

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAR O APRENDIZADO EM ESTÁGIOS ACADÊMICOS: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTE

BERNARDO SABAT^{1,2,3}, JACKELINE DINIZ⁴, BIANCA ARAGÃO¹,
BRENDA MAGNA¹, FERNANDA FERREIRA¹, GABRIELLY GALINDO¹

1. Universidade de Pernambuco; 2. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, 3. Real Hospital Português de Beneficência de Pernambuco; 4. Central Estadual de Transplantes de Pernambuco. (bernardosabat@uol.com.br)

Introdução

As metodologias ativas de ensino (MAE) posicionam o aprendiz como principal artífice da aprendizagem, estimulam a sua inserção na prática profissional e contribuem para acelerar a sua formação acadêmica.

Objetivo

O trabalho consistiu em desenvolver um instrumento de ensino-aprendizado, consolidado como um formulário, para uso durante atividades práticas de acadêmicos de medicina integrantes de Liga Acadêmica de Transplante, obedecendo aos princípios das metodologias ativas de ensino.

Metodologia

A elaboração do formulário compreendeu: definição dos objetivos do ensino; determinação dos conteúdos do formulário e organização da sequência dos eventos de aprendizagem a serem inseridos no formulário. Seguiu-se a aplicação e a avaliação do resultado do uso do formulário.

Resultados

O produto - instrumento de ensino-aprendizado - foi designado FORMULÁRIO DE CUIDADOS INTENSIVOS DO DOADOR DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE (figura 1). O conteúdo foi dividido em 3 seções: 1. IDENTIFICAÇÃO com registro dos dados doador; 2. CUIDADOS GERAIS com informações relacionadas a sondas, drenos, cateteres, acessos vasculares e monitorização cardiopulmonar e 3. CUIDADOS CLÍNICOS para o registro de parâmetros dos sistemas orgânicos e dos respectivos resultados dos exames complementares. Para cada uma das informações foram disponibilizados os parâmetros de normalidade e solicitada a elaboração de uma hipótese diagnóstica e a respectiva proposta de correção das anormalidades.

Discussão

A obtenção e o registro das informações, a elaboração das hipóteses diagnósticas e as propostas terapêuticas atenderam ao objetivo do trabalho. A compreensão sobre o processo de assistência intensiva ao doador, avaliada antes e depois da implementação da metodologia, mostrou evolução positiva, contribuindo para a formação do graduando.

Conclusão

O formulário permitiu a inserção do aluno nas atividades práticas, como integrante da equipe, favoreceu o processo de ensino-aprendizado, contribuiu para formação dos discentes e subsidiou a assistência ao doador.

Figura 1. FORMULÁRIO DE CUIDADOS INTENSIVOS DO DOADOR DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - FCM INTEGRAÇÃO DOCENTE ASSISTENCIAL METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZADO		CUIDADOS CLÍNICOS				
CUIDADOS INTENSIVOS AO DOADOR DE ÓRGÃOS PARA TX		Ap Cardíaco vascular	Valor de referência	Valor Encontrado	Hipótese Diagnóstica	Correção
Hospital-Sector	Nome do Doador	PA sistólica (mmHg)	≥ 90			
Acadêmico estagiário responsável	Data	PA média (mmHg)	≥ 70			
	Hora	FC (bpm)	>60 <160			
	Ordem	PVC (mmHg)	≤10			
CUIDADOS GERAIS		Ap Respirat	Valor de referência	Valor Encontrado	Hipótese Diagnóstica	Correção
1. Registros		Sat O2 (%)	> 90			
<input type="checkbox"/> Pulseira de identificação	<input type="checkbox"/> Fluxograma de Exames complementares	Fi O2 (%)	Até 100			
<input type="checkbox"/> Termo de consentimento de doação de órgãos	<input type="checkbox"/> Impresso Controle de sinais vitais	PaO2 (mmHg)	> 85			
<input type="checkbox"/> Protocolo de Morte Encefálica	<input type="checkbox"/> Impresso Controle de ganhos e perdas (Balanço hídrico)	PaCO2 (mmHg)	35 a 45			
<input type="checkbox"/> História clínica (prontuário)		pH U	7,35 a 7,45			
2. Sondas, Drenos e Cateteres		PEEP (cmHg)	0 a 5			
<input type="checkbox"/> SNG	<input type="checkbox"/> Cateter de pressão Intracraniana	Vol Corrente (ml)	10 a 15			
<input type="checkbox"/> Sonda vesical	<input type="checkbox"/> Traqueostomia	Pressão Max (cmHg)	< 30			
<input type="checkbox"/> Dreno Torácico	<input type="checkbox"/> Dreno abdominal	Freq Resp (rpm)	14 a 16			
3. Acesso Vascular Venoso		T esp F insp (cmH2O)	2-1			
<input type="checkbox"/> Jugular	<input type="checkbox"/> Femoral	Ap Urinário	Valor de referência	Valor Encontrado	Hipótese Diagnóstica	Correção
<input type="checkbox"/> Subclávia	<input type="checkbox"/> Venosa periférica	Debito U (ml/kg)	2 a 3			
<input type="checkbox"/> Braquial		Debito U (ml)	100 a 300			
4. Acesso Vascular Arterial		Densidade Redora	1,010 a 1,025			
<input type="checkbox"/> Radial	<input type="checkbox"/> Femoral	Temp Corporal	Valor de referência	Valor Encontrado	Hipótese Diagnóstica	Correção
<input type="checkbox"/> Cubital		°C (axila)	35 a 38			
5. Monitorização Cardio respiratória		Bioquímica	Valor de referência	Valor Encontrado	Hipótese Diagnóstica	Correção
<input type="checkbox"/> Oximetria	<input type="checkbox"/> ECG	Glicemia	70 a 180			
<input type="checkbox"/> PAI	<input type="checkbox"/> PVC	Sódio	125 a 160			
		Potássio	3,0 a 5,5			